

ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS FINAIS

6º ANO

MATERIAL DA FAMÍLIA



laboratório  
inteligência  
de vida

# **PARA BOM ENTENDEDOR, MEIA PALAVRA NÃO BASTA!**

## **CONVERSAS COM AS FAMÍLIAS**

**6º Ano**

**Ensino Fundamental Anos Finais**

**Concepção e elaboração do conteúdo: Lourdes Atié**

**Direção-geral**

Caio Lo Bianco

**Gerência pedagógica**

Joana London

**Direção editorial**

Rachel Nogueira

**Gerência editorial**

Elvira Cardoso

**Gerência de criação**

Erika Scheiner

**Coordenação pedagógica**

Renata Ishida

**Supervisão editorial**

Andressa Fontes

**Supervisão de criação**

Felipe Grisolia

**Design**

TUUT

**Iconografia**

Mariana Baptista e Tatiana Siqueira

**Revisão**

Caíque Pereira, Karen Bandeira, Luciana Cafasso e Thayane Vieira

**Diagramação**

Felipe Cabral, Paula Samico e Rafael Abreu

**Autoria**

Lourdes Atié

**Colaboradores**

Caio Lo Bianco, Joana London,  
Marcio Cohen e Renata Ishida

**ISBN**

978-65-5521-417-8

## ÍNDICE

- O que é o LIV? ..... 04
- Por que o LIV é importante para os alunos? ..... 07
- Quais são as habilidades e como as crianças as entendem? 10
- Quais são os formatos de aula propostos? ..... 14
- O que é trabalhado em cada um desses formatos de aula? ..... 18
- Como vivenciar o LIV em casa? ..... 20
- Para começar nossa conversa .. 22
- A difícil missão de pais e mães nos dias de hoje ..... 27
- Quando foi que tudo começou a mudar? ..... 31
- O que está acontecendo com este(a) menino(a)? ..... 36
- Ajudando a crescer com autonomia ..... 43
- Educar para a vida ..... 46
- Mergulho no mundo digital. ... 56
- Chega mais! ..... 58
- Uma parceria possível e necessária entre a escola e a família ..... 62
- E na escola... ..... 67
- Seu filho chegou à puberdade ..... 69
- As transformações vividas .... 71
- A construção do papel de estudante ..... 72
- É preciso ter rotinas e cuidados ..... 76
- Ficamos por aqui, mas seguimos juntos, pois é sempre melhor. .... 77
- Dicas para refletir sobre pré-adolescência e adolescência ..... 81

# // INTRODUÇÃO

Você está recebendo o “Manual do Responsável” da disciplina Laboratório Inteligência de Vida (LIV), uma matéria distinta daquelas a que estamos habituados. Nele, além de encontrar uma breve explicação sobre o nosso processo de trabalho com a educação socioemocional, você também encontrará discussões sobre a relação família-adolescente-escola, para entender melhor a fase que o seu filho está vivendo.

## **O QUE É O LIV?**

O LIV tem como objetivo desenvolver habilidades socioemocionais, preparando os alunos para os principais desafios do século XXI. A ideia é que, por meio de projetos, séries audiovisuais e dinâmicas, os alunos desenvolvam diversas habilidades, como lidar com emoções, interagir com pessoas diferentes e trabalhar em equipe.

É importante destacar que, quando se acredita em um projeto como o LIV, acredita-se também no lugar da escola como formadora de seres humanos únicos e sociáveis. Acredita-se que o aluno é muito mais do que um simples armazenador de



informações a serem testadas e graduadas. Propomo-nos a investir na relação entre o aluno, a escola e a família, com tudo aquilo que ela engloba: aprendizado, dificuldades, relações de companheirismo e hierarquia, e, principalmente, interações com pessoas, valores e ideias diferentes.


Diversos marcos nacionais e internacionais de educação e direitos humanos esclarecem que o direito à educação está atrelado não só ao acesso à escola e ao conhecimento, mas também à formação de todas as dimensões do ser humano.<sup>1</sup> Documentos de referência, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa das

1. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI para a Unesco (2010).

Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) defendem a proposta de oferecer aos estudantes muito mais do que um acúmulo de conteúdo.

Para tanto, é necessário colocar o aluno no centro do processo de aprendizado e construir estratégias para que ele possa aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer. Em relação aos conhecimentos mais tradicionais, sabe-se que ainda é preciso superar muitos obstáculos educacionais básicos, como os relacionados à alfabetização e à aprendizagem dos conteúdos curriculares tradicionais. Contudo, também é preciso reconhecer que a escola deve se voltar para habilidades como colaboração, perseverança e criatividade com o mesmo ímpeto que coloca em seus demais desafios; tanto por serem fundamentais para o desenvolvimento integral quanto por auxiliarem na superação dos complexos desafios educacionais.

É importante entender que estimular habilidades socioemocionais não significa negar a importância dos conteúdos curriculares tradicionais. Pelo contrário, esse



estímulo ao desenvolvimento socioemocional apoia e auxilia a aprendizagem formal do aluno. Segundo Daniel Goleman e Peter Senge, um estudo recente em escolas com programas de inteligência emocional do mundo todo apontou uma redução de 10% do comportamento antissocial, um aumento de 10% do envolvimento humano e – o que para muitos pode parecer curioso – um aumento de 11% no desempenho acadêmico.<sup>2</sup>

## POR QUE O LIVRO É IMPORTANTE PARA OS ALUNOS?

Hoje há empregos que não existiam dez anos atrás, e daqui a cinco anos haverá opções de carreira que ainda não foram criadas. Assim, não há como preparar as crianças e os jovens para as mudanças do século XXI sem investir no desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais. A escola mudou. Os novos caminhos nos direcionam para uma educação socioemocional, que considera as expectativas do aluno e o prepara para enfrentar os desafios que não estão descritos nos livros didáticos: os desafios da vida.

2. GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. *O foco triplo: uma nova abordagem para a educação*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2014.



Segundo o canadense Paul Tough, jornalista do *The New York Times Magazine* e autor do *best-seller Como as crianças aprendem: o papel da garra, da curiosidade e da personalidade no desenvolvimento infantil*, as habilidades socioemocionais “são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar”,<sup>3</sup> seja na escola, seja em casa. Nada disso, porém, se aprende em aulas puramente tradicionais, pois não bastam conhecimentos acadêmicos para conseguir sucesso na vida (ainda que cada um tenha uma definição própria de sucesso): é preciso muito mais. Saber se comunicar bem, conseguir trabalhar em equipe e ter iniciativa, por exemplo, são fatores fundamentais para a formação integral de uma pessoa.



3. TOUGH, Paul.  
*Como as crianças aprendem: o papel da garra, da curiosidade e da personalidade no desenvolvimento infantil*.  
Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2017.

Nesse contexto, introduzimos na grade curricular uma aula específica de habilidades socioemocionais. Nela, desenvolvemos competências sociais e emocionais que se desdobram em atitudes, valores e comportamentos e que podem ser aprendidas e experimentadas na relação com o outro e com o espaço, seja na escola, na cidade ou na família.

Pensando nisso e para alinhar os conceitos e as práticas de sala de aula com a convivência em casa, trazemos este “Material da Família”. Afinal, depois da família, a escola é o principal espaço para a formação e a socialização da criança.



## QUAIS SÃO AS HABILIDADES E COMO AS CRIANÇAS AS ENTENDEM?

O currículo do LIV foi estruturado com base em seis habilidades: proatividade, pensamento crítico, perseverança, criatividade, colaboração e comunicação. Pensando em práticas mais significativas para a criança e fáceis para a internalização dessas habilidades, foi criada uma linguagem metafórica utilizando o conceito de “hábitos”. A ideia é que a criança crie o hábito de agir de determinada forma ao se deparar com situações específicas do seu cotidiano.

Portanto, cada uma das seis habilidades foi destrinchada em três hábitos, totalizando 18 hábitos. Desse modo, em todos os anos, a criança terá contato com todas as habilidades, porém sob diferentes enfoques. É importante ressaltar que a criação dos hábitos não visa a mecanizar as ações do aluno, mas criar uma linguagem comum entre a escola e a família que seja acessível para a criança. Os hábitos serão trabalhados sempre de maneira lúdica e interativa, respeitando as particularidades de cada aluno.

A próxima página deste material ilustra todo o conjunto de hábitos que compõem o programa de habilidades socioemocionais trabalhadas ao longo do Ensino Fundamental. Essa página também se encontra disponível na pasta com o “Caderno do Aluno”, colorida e plastificada.

Sempre que possível ou necessário, estimule a consulta do aluno a esse material durante a realização das atividades propostas para casa e também durante a vivência familiar. Desenvolver um hábito não é uma tarefa simples; ressaltamos que, quanto mais envolvidos e alinhados os responsáveis estiverem com o projeto, mais natural será para as crianças assimilarem essa nova linguagem.





CRIATIVIDADE

## ENTENDER

**HÁBITO DA CHUVA DE IDEIAS**  
Considero ideias novas sem julgamento ou medo de errar.



## REFLETIR

**HÁBITO DO QUEBRA-CABEÇA**  
Conecto diferentes áreas do conhecimento.



## AGIR

**HÁBITO DO INOVADOR**  
Crio soluções “fora da caixa” para problemas reais identificados.



COLABORAÇÃO

**HÁBITO DO OUVIDO ATENTO**  
Ouço ativamente e enxergo o valor do trabalho em equipe.



**HÁBITO DA TROCA DE CHAPÉU**  
Desenvolvo empatia e sou receptivo a contribuições de outros.



**HÁBITO DAS QUATRO MÃOS**  
Resolvo conflitos e proponho soluções incorporando ideias de outros.



COMUNICAÇÃO

**HÁBITO DO CARTUNISTA**  
Combino elementos visuais e verbais para construir uma boa mensagem.



**HÁBITO DA MANCHETE DE JORNAL**  
Estruturo e sintetizo minhas ideias de maneira clara e coerente.



**HÁBITO DO VENDEDOR**  
Transmito minhas mensagens de maneira motivadora e adequada ao público-alvo.



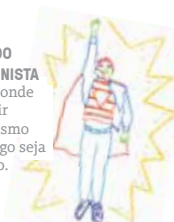
## ENTENDER



PROATIVIDADE

### HÁBITO DO PROTAGONISTA

Entendo onde posso agir antes mesmo de que algo seja solicitado.



## REFLETIR

**HÁBITO DO CAPITÃO**  
Reflijo sobre o impacto de minhas possíveis ações, mesmo quando nem tudo está sob meu controle.



## AGIR

**HÁBITO DO PRIMEIRO PASSO**  
Tenho autoconfiança para dar o primeiro passo e implementar minhas ideias.



PENSAMENTO CRÍTICO

### HÁBITO DO EXPLORADOR

Identifico e compreendo diferentes perspectivas sobre um mesmo tema.



**HÁBITO DO DETETIVE**  
Formulo perguntas e busco evidências confiáveis para validar informações e hipóteses.



**HÁBITO DO PENSADOR**  
Formulo opiniões próprias e estou aberto a reconsiderá-las.



PERSEVERANÇA

### HÁBITO DA LINHA DE CHEGADA

Compreendo os objetivos que quero alcançar.



**HÁBITO DO CONSTRUTOR**  
Planejo-me para alcançar o objetivo final e tenho autocontrole para adiar recompensas.



**HÁBITO DO OTIMISTA**  
Executo o planejamento, encarando frustrações como oportunidades e acertos como motivação para ir além.



## QUAIS SÃO OS FORMATOS DE AULA PROPOSTOS?

Para o sucesso das aulas de LIV, é indispensável que os alunos estejam engajados e motivados. Pensando nisso, trabalharemos com diferentes formatos de aula ao longo do ano – séries audiovisuais, dinâmicas corporais e de movimento, materiais gráficos e projetos – como meios eficazes e lúdicos de desenvolver as habilidades socioemocionais. Trazemos a seguir o que o aluno viverá em cada um dos formatos de aula do LIV.





## ■ SÉRIES AUDIOVISUAIS

No LIV, pensamos sempre em como tornar as aulas modernas, inovadoras e, principalmente, condizentes com a realidade dos alunos. Assim, começamos o ano com um material diferenciado: as séries. Estas estão presentes no dia a dia de quase todos os alunos atualmente, mas é difícil aproveitá-las por completo. Por isso, com base em uma pesquisa feita com os alunos, produzimos as séries exclusivas do LIV, em que há uma preocupação com o cunho pedagógico e com as mensagens que serão passadas aos alunos, de modo que sejam adequadas aos objetivos do LIV e inspirem discussões em sala de aula. Além disso, as séries possuem outro diferencial importante: os protagonistas também são estudantes, adolescentes, que vivenciam as mesmas questões e lidam com os mesmos problemas dos alunos.

O objetivo dos seriados é ampliar o espaço de discussão entre os alunos e criar um ambiente onde refletir sobre problemas e resolvê-los, em grupo ou individualmente, é permitido e estimulado.





## ■ DINÂMICAS

O conceito de dinâmica faz parte da psicologia social e está relacionado às forças em ação no contexto de um grupo.

Dinâmicas são atividades interativas seguidas de uma reflexão – elemento que tem tanta importância quanto a realização da atividade em si. Desse modo, os exercícios realizados nas dinâmicas do LIV visam a melhorar o entrosamento entre os diversos integrantes da turma, o que se refletirá no contexto social dos alunos.

## ■ PROJETOS COLABORATIVOS

As aulas desse formato têm como objetivo trabalhar habilidades por meio de projetos desenvolvidos em grupo. A ideia é que o aluno aplique, na prática, as habilidades socioemocionais abordadas ao longo das aulas.



A seguir, trazemos um maior detalhamento do que será trabalhado ao longo das aulas deste primeiro semestre e de como essa nova linguagem será trazida para o cotidiano familiar dos alunos.




## O QUE É TRABALHADO EM CADA UM DESSOS FORMATOS DE AULA?

### ■ SÉRIE – *SUPERNOVA*

*Supernova* conta a história de três amigos que descobrem a existência de um tesouro e viverão grandes aventuras para encontrá-lo.

Cadu, Natara e Everton têm uma missão: fazer um trabalho da escola sobre chuvas de meteoros. Entretanto, essa tarefa simples se torna um grande desafio quando surgem questões como o novo amigo de Cadu, as meninas populares do grupo de dança de Natara e a mudança de cidade de Everton. Será que a amizade dos três sobreviverá a tudo isso? Vamos descobrir!

Nesse seriado são abordados temas como amizade, divórcio, confiança e suporte emocional.



## ■ PROJETO COLABORATIVO – “NÃO TEM GRAÇA!”

Neste projeto, conversaremos sobre uma atitude que, infelizmente, está muito presente na realidade de estudantes em todo o mundo: o *bullying*. Nas nove aulas de projeto, discutiremos o que leva uma pessoa a praticá-lo, quais as consequências para quem sofre *bullying* e o que podemos fazer para evitar esse tipo de problema no ambiente escolar. Esse tema tão importante será visto de diversas perspectivas, por meio de reflexões e dinâmicas.

## ■ DINÂMICAS

Por meio de algumas dinâmicas semestrais, além da naturalização do trabalho em grupo, as crianças terão a oportunidade de fazer conexões entre as situações vivenciadas e as habilidades e os hábitos das aulas de LIV. Dessa forma, será mais fácil que apliquem, espontaneamente, seus aprendizados em situações cotidianas, que acontecem fora da sala de aula ou longe do ambiente escolar.

## COMO VIVENCIAR O LIV EM CASA

Acreditamos na vivência como uma experiência de aprendizado. No Ensino Fundamental Anos Finais, introduz-se um grande senso de responsabilidade na vida do adolescente, com a inclusão de novas matérias e professores, o que impulsiona o processo natural de amadurecimento.

O aluno se torna cada vez mais consciente da organização de seu tempo e do cuidado com seus pertences, já conseguindo traçar objetivos para si. É interessante que, em casa, ele também já tenha mais tarefas e responsabilidades, visando a desenvolver sua autonomia e seu protagonismo. Valorizar atitudes proativas faz com que o jovem busque alcançar de fato seus objetivos. O responsável pode, então, ser cada vez menos executor e mais mediador.



Uma parte importante do desenvolvimento do jovem é aprender a perceber “falhas” e “erros” como oportunidades de aprendizado. Todos falhamos ao longo da vida, e, quanto melhor lidarmos com a situação, maiores serão as chances de criar soluções para o “problema”. É muito importante reforçar a ideia de que temos de seguir adiante mesmo quando a realidade não é coerente com o que planejamos. Nessa fase da vida, por exemplo, junto com a grande responsabilidade, surgem também os desafios para a aquisição de bons desempenhos escolares.

O LIV estimula o diálogo e entende que essa é a melhor forma de cuidar de todas as questões que podem surgir dentro do espaço familiar. Além deste material escrito e das dicas de filmes, também enviamos um jogo para ser jogado por toda a família, com o objetivo de estimular conversas, debates e identificações entre seus membros. Aproveitem!



## PARA COMEÇAR NOSSA CONVERSA...


Não é fácil ser pai e mãe. Quem já ouviu essa afirmação e não concorda plenamente com ela? Ela é quase uma unanimidade. A cada fase da vida dos filhos, parece que a coisa se complica. Chegamos até a sentir saudades das noites mal dormidas com nosso bebê, quando íamos traduzindo o que se passava com ele a cada dia e dominávamos melhor nossa relação com aquele serzinho que surgira sem manual de instrução. Pois, justamente quando achávamos que estava tudo devidamente mapeado, eis que o pequeno ser entra na tal pré-adolescência, inaugurando, assim, um período complexo. É como se voltássemos à estaca zero. Ainda temos que aguentar aqueles que nos avisam, como os profetas do apocalipse, que vai piorar. Afirmam: “espera chegar à adolescência que você vai ver o que é complicação!”. Mas calma; cada fase da vida tem seus encantos e tormentos particulares. Precisamos entendê-los e confiar que, no final, tudo vai dar certo. Foi pensando assim que preparamos este material para vocês, pais dos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, período que abrange dos 11 aos 14 anos, ou seja, a faixa etária da pré-adolescência ao começo da adolescência propriamente dita. O material que



vamos apresentar aqui está delimitado por idade, mas não queremos rotulá-lo. Optamos por esta organização apenas para fins editoriais, e não para criar angústia nos pais caso as características de seus filhos não se enquadrem perfeitamente ao que está sendo apresentado.

Também não se iludam. Aqui, vocês não vão encontrar uma receita para solucionar seus problemas, porque a solução não se encontra “a granel”. Porém, com certeza vão encontrar um campo de diálogo para ajudá-los a refletir sobre seus filhos e entender que a vida é feita de fases, todas com suas singularidades, e que vocês não estão sozinhos nesse processo de entendimento. Estamos aqui para trazer informações e reflexões para que vocês possam agir com mais segurança, destacando, como fundamental, a compreensão de que o desafio é preparar seu filho para o caminho que ele escolherá percorrer na vida, e não acreditar equivocadamente que pode montar um caminho seguro para ele.





Não pretendemos fazer um guia de psicologia ou um manual de regras familiares. Nosso intuito é ajudá-los a entender melhor a fase da vida de seus filhos, tendo em vista o diálogo entre a escola e a família. Assim, selecionamos os assuntos contidos neste material de maneira a dar uma visão abrangente dos temas mais relevantes, sem a pretensão de dar conta de tudo. Também vamos trazer assuntos que os lembrarão de quando tinham a idade dos seus filhos. Cada época é única e intransferível, portanto não há receitas comuns para lidar com os problemas geracionais, mas há, sim, princípios inegociáveis.

Para escrever este material, foi necessário também fazer escolhas, as quais se basearam nas mais recentes orientações científicas e na realização de entrevistas com pais e mães, com especialistas no campo da psicologia e com coordenadores pedagógicos. Assim, conseguimos montar um painel que contempla os temas apontados como os mais relevantes – painel que, no entanto, não se esgota aqui.


O importante mesmo, entretanto, não é a pauta, e sim o entendimento de que a aventura do crescimento é para todos – pais, mães, filhos e filhas. Acreditamos que criar um filho é também uma grande oportunidade de aprendizagem. Queremos possibilitar este diálogo entre pais e filhos, esperando deixar, ao fim, um gostinho de “quero mais”. Que vocês, portanto, desfrutem do que a vida lhes deu de melhor: o prazer de viver e acompanhar a descoberta da vida que só um filho proporciona.

Sejam bem-vindos!

Lourdes Atié

Laboratório Inteligência de Vida – LIV





“A escola é um meio para querermos o que não temos. A vida, depois, ensina-nos a termos aquilo que não queremos. **ENTRE A ESCOLA E A VIDA RESTA-NOS SERMOS VERDADEIROS** e confessar aos mais jovens que nós também não sabemos e que, professores e pais, também estamos à procura de respostas.”

Mia Couto





ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS FINAIS

6º ANO

MATERIAL DA FAMÍLIA



JOGO PEGA TAREFA



## MÍMICA

Faça mímica de uma situação em que você sentiu medo.

